



SENADO FEDERAL

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2, DE 2004

Dá o nome de Edifício Carlota Queiroz ao Anexo I do Senado Federal.

O Senado Federal resolve:

Art. 1º Passa a se denominar *Edifício Carlota Queiroz* o Anexo I do Senado Federal.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

Por intermédio da Lei nº 10.745, de 9 de outubro de 2003, o ano de 2004 foi designado *Ano da Mulher*.

O presente projeto, ao atribuir o nome de Carlota Queiroz ao edifício do Anexo I do Senado Federal, ao tempo em que cumpre o estipulado pela legislação, reveste-se da intenção de homenagear a primeira mulher a ser eleita para um mandato legislativo no Brasil.

Médica e deputada, Carlota Queiroz vivenciou um momento de profundas transformações na situação social da mulher brasileira.

Formada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, assumiu, em 1928, a chefia do laboratório da clínica pediátrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Em 1932, deixou o cargo para organizar, à frente de setecentas mulheres, o

movimento de assistência aos feridos durante a Revolução Constitucionalista.

Em 1933, Carlota Queiroz foi eleita deputada à Assembléia Nacional Constituinte, primeira mulher a assinar uma constituição brasileira e a tomar assento entre 253 deputados, todos homens.

Na Assembléia, Carlota se dedicou às áreas de seu interesse. Como membro da Comissão de Educação e Saúde, desenvolveu um profícuo trabalho voltado para a alfabetização, a assistência social, a mulher e a família. Foi de sua autoria o primeiro projeto de lei brasileiro a dispor sobre a criação de serviços sociais.

Em outubro de 1934, foi eleita deputada federal e permaneceu na Câmara até o final de 1937, quando o Estado Novo suprimiu o Poder Legislativo no País.

Eleita membro da Academia Nacional de Medicina, em 1942, Carlota Queiroz fundou, em 1950, a Associação de Mulheres Médicas, que presidiu por vários anos. Fez, ainda, diversos cursos de aperfeiçoamento no exterior e integrou associações femininas de São Paulo, a Academia Paulista de Medicina e a Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires.

Faleceu a 17 de abril de 1982, na cidade de São Paulo, e deixou uma significativa bibliografia, especialmente nas áreas médica e histórica. Seu principal legado, entretanto, foi a nova e importante fronteira de atuação para a mulher brasileira, que ela desbravou e consolidou.

No *Ano da Mulher*, nada mais oportuno que conferir o nome dessa importante personalidade feminina a uma das dependências do Senado Federal, que têm recebido, sistematicamente, nomes de *homens* de destaque na cena política e social brasileira.

Nesse sentido, esperamos a acolhida dos ilustres Pares para a presente iniciativa.

Sala das Sessões, 19 de janeiro de 2004 –
Senadora **Serys Slhessarenko**.

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 20 - 01 - 2004